

PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA

2020/2024



GERIR AS EMOÇÕES

Morada: Est. Padre António Silvino de Andrade **CP:** 9300-262

Telefone: 291 941 384 **Telemóvel:** 969425472 **Fax:** 291 941 322

Página da Escola: <http://escolas.madeira-edu.pt/eb1peqgrande>

E-mail: eb1peqgrande@edu.madeira.gov.pt

Código do Estabelecimento de Ensino: 3102121

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	2
2. IDENTIDADE	4
3. CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO	5
3.1- LOCALIZAÇÃO E HISTÓRIA DA FREGUESIA.....	5
3.2- CARATERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA E CULTURAL DO MEIO	6
3.3- PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO.....	7
3.4- CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	7
3.4.1- <i>Recursos Materiais e Físicos</i>	8
3.4.2- <i>Recursos Humanos</i>	9
3.4.3- <i>Crianças e Alunos</i>	9
3.5- OFERTA EDUCATIVA E OPÇÕES CURRICULARES	10
3.5.1- <i>Medidas de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão</i>	10
3.6- PARCERIAS	12
4. ÁREAS DE INTERVENÇÃO.....	12
4.1- IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS	12
4.2- POTENCIALIDADES.....	13
4.3- ÁREAS A PRIVILEGIAR E PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO	13
5. OBJETIVOS/METAS/INDICADORES DE AVALIAÇÃO/MEIOS DE VERIFICAÇÃO.....	15
5.1- ESTRATÉGIAS	18
6. AVALIAÇÃO DO PEE	19
7. APROVAÇÃO/DIVULGAÇÃO.....	19

1. Introdução

Enquadramento Legal

“(…) a) – Projeto Educativo – o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa; (...)”

DLR n.º 21/2006/M

O Projeto Educativo de Escola (PEE) é a concretização do processo de autonomia da escola, assume-se como um instrumento de planeamento estratégico e organizacional da instituição e pretende ser uma referência no trabalho a desenvolver por todos os elementos da comunidade escolar. É a partir dele que decorrem os demais documentos orientadores de toda a ação educativa, nomeadamente o Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades.

Este projeto foi elaborado por uma equipa de docentes, designada pela direção, discutido de forma participada com todo o pessoal docente e não docente da escola e aprovado pelo conselho escolar, de acordo com a Portaria n.º 110/2002, de 14 de agosto, que define o regime a aplicar na criação e no funcionamento das escolas a tempo inteiro.

Relativamente à metodologia de trabalho adotada, a elaboração deste documento orientador teve por base o diagnóstico feito à escola, a partir da avaliação final do PEE cessante e da autoavaliação da escola, realizada no ano letivo 2019/2020. Foram identificados os seus pontos fortes e fracos, as potencialidades da comunidade escolar e os constrangimentos sentidos, com vista à identificação das áreas prioritárias e das melhorias necessárias à mudança da qualidade da educação das crianças e dos alunos.

Assim, neste projeto estão estabelecidas as prioridades educativas e delineadas as estratégias diferenciadas e integradoras, que permitem alcançar os objetivos curriculares e atenuar as fragilidades existentes. O seu conteúdo salvaguarda a missão, os princípios, os valores, os objetivos e as metas que orientam a escola e reveste-se de uma intencionalidade, resultante de uma construção e execução partilhadas e participadas, dentro dos princípios de responsabilização dos diversos intervenientes.

O PEE está centrado nas crianças e nos alunos, e tem como objetivo fulcral ajudá-los a crescer como

cidadãos autónomos, dinâmicos, criativos, críticos, solidários, responsáveis e com uma maior autoestima.

Para o quadriénio de 2020/2024, a escola definiu como lema do PEE “Gerir as emoções” e assume a missão de trabalhar as competências emocionais da sua comunidade, com uma atuação pautada por princípios democráticos e pela salvaguarda dos valores da educação, definidos na Lei de Bases do Sistema Educativo e no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Ao longo da sua formação, e em todas as áreas do saber, deverão ser proporcionadas às crianças e aos alunos oportunidades que lhes permitam desenvolver competências, exprimir valores e tomar decisões com base em critérios éticos.

2. Identidade

Quadriénio 2020/2024	Lema	Princípios e Valores
	“Gerir as Emoções”	A orientação pedagógica da escola irá basear-se nos seguintes princípios: • O reconhecimento da criança/aluno como sujeito do processo de ensino e aprendizagem, partindo da sua cultura e da diversidade de saberes; • Uma pedagogia diferenciada, centrada na cooperação, que responda à heterogeneidade das crianças e dos alunos, numa perspetiva de escola inclusiva; • A construção articulada do saber, através da abordagem das diferentes áreas, de forma globalizante e integrada; • A criação de atitudes que estão na base de toda a aprendizagem: a curiosidade, o desejo de aprender, a autonomia, o espírito reflexivo e crítico, a responsabilidade, a autoestima e a criatividade; • A participação da família como principal agente ativo do processo educativo, de forma a complementar a ação da escola.
	Visão	Missão
	Ser uma referência de excelência educativa na promoção da literacia e na vivência e desenvolvimento de atitudes cívicas, fazendo com que as crianças e os alunos se sintam preparados, seguros, integrados e felizes na sociedade a que pertencem.	A escola tem como missão assegurar a formação integral das crianças e dos alunos, de acordo com as Orientações Curriculares da Educação Pré-escolar, os princípios emanados pela Lei de Bases do Sistema Educativo, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e a Estratégia Nacional e Regional de Educação para a Cidadania, facultando-lhes os meios para construir conhecimentos, adquirir competências, interiorizar atitudes e valores universais. Deverá incutir nas crianças e nos alunos a confiança em si próprios, motivação para aprender, autorregulação, espírito de iniciativa e tomada de decisões fundamentadas, aprendendo a integrar o pensamento, a emoção e o comportamento, para uma autonomia crescente. Compete à escola proporcionar ferramentas diversificadas que permitam o desenvolvimento das suas capacidades intelectuais, físicas, artísticas e emocionais.

3. Caraterização do Contexto Educativo

3.1- Localização e História da Freguesia

A Quinta Grande é a menor freguesia do concelho de Câmara de Lobos, com 3,89 Km². Nos registos dos últimos censos (2011), verifica-se que a freguesia tem 2099 habitantes, tendo sofrido um decréscimo em relação aos censos de 2001, em que eram 2156 habitantes. É a freguesia com a menor percentagem de população do concelho de Câmara de Lobos.



Imagem 1 – As freguesias do concelho de Câmara de Lobos

Situa-se na vertente sul e parte oeste da ilha da Madeira, distando 10 km do Funchal, 7 km da Ribeira Brava e 8 km da sede do concelho. Esta freguesia localiza-se numa zona alta do município da Câmara de Lobos, tendo o vento forte e o denso nevoeiro como principais caraterísticas meteorológicas.

A Quinta Grande tem um clima temperado, verificando-se períodos mais frescos e chuvosos no inverno.

De caraterísticas eminentemente rurais, a freguesia estende-se das encostas das serras que a circundam, como a do Cabo Girão, descendo através de íngremes veredas, que se interpõem entre as casas e os campos de cultivo, até ao mar e à Fajã dos Padres.



Imagem 2 - Vista da freguesia da Quinta Grande

O ano de 1848 foi um momento crucial da história desta localidade. A Quinta Grande foi elevada à categoria de paróquia autónoma, sendo esta a data a que corresponde a criação da freguesia.

Terá sido João Gonçalves Zarco o primeiro proprietário dos terrenos, passando a posse a alguns dos seus descendentes. Em 1595 os terrenos terão sido vendidos aos Jesuítas. Despojados dos seus bens em 1759, realizou-se, nos anos seguintes, a arrematação da renda do mesmo prédio, e em 1770 foi vendido em hasta pública a João Francisco de Freitas Esmeraldo.

Até chegar à sua atual denominação de freguesia da Quinta Grande, numa alusão evidente à grandeza, em termos da sua dimensão como propriedade, os terrenos que a constituem passaram por diversas denominações, na maior parte das vezes, relacionadas com o seu proprietário.

Os monumentos existentes resumem-se à igreja matriz e de Nossa Senhora de Fátima, situada no alto do Cabo Girão (um dos mais altos promontórios do mundo e o maior da Europa, com cerca de 580 metros de altitude), é um dos monumentos de grande interesse religioso e turístico, e às capelas da Vera Cruz e de Santo António, esta última pertencente à família Almada.

A escola está situada na rua Padre António Silvino Gonçalves de Andrade, em homenagem a esta personalidade. Nascido no Campanário, a 12 de setembro de 1822, e falecido em Câmara de Lobos, a 4 de março 1902, foi pároco da Quinta Grande e proprietário da Quinta do Pomar onde, anexo ao respetivo solar, mandou construir a capela de invocação a Santo António. Além da sua vida religiosa, terá exercido também funções de professor primário e chegou a estar à frente da presidência da Câmara Municipal de Câmara de Lobos.

3.2- Caraterização Socioeconómica e Cultural do Meio

A Quinta Grande, no que diz respeito às vias de comunicação, é servida por estradas regionais e pela via rápida. Esta última é um dos fatores que contribuiu para a melhoria acentuada da qualidade de vida dos cidadãos, pois diminuiu, consideravelmente, o tempo despendido em deslocações para a sede de concelho e outros lugares dentro e fora do mesmo.

Em termos de serviços públicos, a freguesia possui esta escola, o centro de saúde, a junta de freguesia, a casa de povo e o centro de dia, agregados em três edifícios, que constituem o centro cívico, localizado no centro da freguesia.

É de destacar que os serviços existentes são insuficientes, dadas as necessidades da comunidade. Não

existe um banco e é num dos cafés da freguesia que é possível obter alguns serviços de correio. Existe uma farmácia, algumas estufas de flores e de produtos hortícolas, um aviário, alguns restaurantes, cafés e bares, que contribuem para dinamizar a freguesia e são responsáveis pela criação de emprego, a nível local.

O poder de compra caracteriza-se como baixo e a maior parte da população ativa dedica-se aos setores secundário e terciário.

Em termos socioculturais, para além das atividades organizadas pelas entidades públicas locais e regionais, existe a Associação Cultural e Desportiva da Quinta Grande, que promove atividades de foro lúdico e recreativo. Ainda assim, esta freguesia não possui clubes desportivos nem grande dinamismo cultural.

3.3- Pais e Encarregados de Educação

De acordo com os dados recolhidos no relatório de autoavaliação, a generalidade dos pais e dos encarregados de educação tem a nacionalidade portuguesa.

No que concerne à atividade profissional, a maioria deles trabalha por conta de outrem, contudo, a taxa de desemprego tem vindo a aumentar. É de salientar que as profissões dos pais se enquadram nos setores secundário e terciário. No caso das mães, a maioria insere-se no setor terciário.

Quanto às habilitações literárias, uma grande parte dos pais e encarregados de educação possui apenas o 2.º ou o 3.º ciclo do ensino básico, o que compromete, em alguns casos, o devido apoio às aprendizagens dos alunos.

3.4- Caracterização da Escola

O registo da criação de um estabelecimento de ensino oficial nesta freguesia data de abril de 1914. A escola da Quinta Grande funcionou, durante largos anos, num edifício pré-fabricado, num terreno anexo ao polidesportivo exterior, situado do outro lado da estrada, acima da escola.

A atual escola surgiu no ano de 2004 com novas instalações e a funcionar a tempo inteiro. Esta situação foi fruto da junção das três escolas existentes na freguesia, nomeadamente, a Escola das Fontes, a Escola das Fontainhas e a Escola da Quinta Grande.

Com as novas instalações, inauguradas a 13 de outubro, pelo antigo Presidente do Governo Regional da Madeira, Dr. Alberto João Jardim, houve uma melhoria substancial das condições de trabalho, potenciando uma educação com mais qualidade.



Imagem 3 - EB1 com PE e Creche da Quinta Grande

Devido à diminuição do número de alunos do 1.º ciclo e como não havia na freguesia nenhum infantário, no ano letivo de 2011/2012, foi feita uma adaptação na antiga sala de expressão artística e criada uma sala de creche, com lotação máxima de 12 crianças. Atendendo à grande procura desta oferta educativa, no ano letivo de 2013/2014, foram realizadas alterações numa sala de educação pré-escolar, tornando-a em sala de creche, com capacidade para 15 crianças, e uma sala de 1.º ciclo passou a ser utilizada por uma turma de educação pré-escolar. É de salientar que esta é a única escola pública do concelho de Câmara de Lobos com valência de creche.

3.4-1. Recursos Materiais e Físicos

O equipamento e o material diverso disponibilizado pela escola assegura uma variedade e quantidade adequadas. Apresenta excelentes condições de conservação e permite fácil acesso à sua requisição e utilização. Em todas as salas existe acesso à internet e foram colocados vídeo projetores nas seis salas utilizadas pelo 1.º ciclo.

A escola é composta por três pisos. O primeiro é constituído por uma sala da educação pré-escolar e uma de creche, um refeitório para as crianças da creche, uma arrecadação de material didático e duas casas de banho, uma de crianças e outra de adultos. O pátio tem um espaço coberto e outro descoberto, onde existem dois parques infantis, um para as crianças de creche e outro para as da educação pré-escolar.

No segundo piso existem três salas curriculares do 1.º ciclo, uma de expressão plástica, uma de educação pré-escolar, uma de creche e uma para os alunos com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão, e duas casas de banho para os alunos do 1.º ciclo e uma para pessoas portadoras de

deficiência. Existe também um refeitório, uma cozinha, duas arrecadações, uma lavandaria, duas casas de banho, uma de funcionários e uma de docentes, um vestiário de funcionários e um quarto de arrumos. Tem um recreio com um espaço coberto e outro descoberto, efetuando-se por aí a entrada e saída das crianças e dos alunos que não utilizam o transporte escolar, pois quem o utiliza entra e sai pelo portão do piso três.

O terceiro piso é composto por uma sala de biblioteca/ expressão artística, uma de TIC, uma de apoio pedagógico acrescido e uma de professores, um gabinete da direção, uma secretaria, um arquivo, uma arrecadação de material didático e uma casa de banho de professores. É neste piso que se encontra a entrada principal da escola.

O campo desportivo e o polidesportivo localizam-se no exterior do espaço escolar, sendo necessário atravessar a estrada para aceder às instalações.

O edifício possui um elevador para ser usado em casos de mobilidade reduzida, permitindo o acesso ao piso um, contudo, nunca foi utilizado. Também existe uma rampa de acesso do piso dois ao piso três.

A escola tem um espaço exterior envolvente agradável, com vários jardins e uma horta biológica. Junto ao edifício existem muitos lugares de estacionamento.

3.4-2. Recursos Humanos

No que concerne aos recursos humanos, a quase totalidade dos docentes pertence aos quadros da Região Autónoma da Madeira, tem muitos anos de experiência, e está colocada há mais de cinco anos neste estabelecimento, sendo uma mais-valia em termos de estabilidade e continuidade pedagógica.

O grupo de pessoal não docente é estável, pois a maioria destes profissionais já trabalha nesta instituição desde a sua inauguração. A preparação das refeições das crianças e dos alunos fica a cargo de uma empresa concessionada pela Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia.

3.4-3. Crianças e Alunos

As crianças e os alunos distribuem-se pelos três níveis de ensino existentes na escola, a creche, a educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico. As suas idades enquadram-se no ano escolar e no ciclo que frequentam, e vão desde os 5 meses aos 10 anos.

Quanto à residência, a grande maioria reside na freguesia e existe um número considerável de crianças e alunos que têm dupla nacionalidade. A maior parte provém de famílias tradicionais, embora existam vários casos de famílias monoparentais.

Relativamente à ação social escolar, a maioria das crianças e dos alunos usufrui do 1.º e do 2.º escalão, pois pertence a famílias com baixos recursos financeiros.

3.5- Oferta Educativa e Opções Curriculares

No que se refere à oferta educativa, para além das áreas curriculares definidas no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 06 de julho, adaptado à Região Autónoma da Madeira, no Decreto Legislativo Regional n.º 11/2020/M, de 29 de julho, a escola promove atividades de enriquecimento do currículo, previstas na Portaria n.º 110/2002, de 14 de agosto. A instituição segue as orientações curriculares emanadas pela Direção Regional de Educação, no que concerne às áreas curriculares e de enriquecimento curricular e à respetiva carga horária.

Também são dinamizados diferentes clubes, projetos e, pontualmente, ações de sensibilização e outras atividades que surgem, ao longo do ano letivo, em parceria com as diferentes entidades da comunidade educativa, devidamente articuladas com o PEE. De salientar que a escola desenvolve o Programa Eco-Escolas, desde 2006, que é vocacionado para a educação ambiental, a sustentabilidade e a cidadania, visando contribuir para a formação pessoal e social dos alunos, criando cidadãos conscientes e ativos pelo ambiente. Este programa é desenvolvido nas atividades educativas das crianças da creche e da educação pré-escolar, assim como, nas atividades curriculares e de enriquecimento curricular dos alunos do 1.º ciclo. A escola oferece, ainda, o clube Eco-Artes.

Todas as atividades acima referidas constam do Plano Anual de Atividades.

No que respeita às opções curriculares, o conselho escolar deliberou, em reunião, que a flexibilização curricular nas turmas do primeiro ciclo será de zero por cento, não se aplicando, ainda neste ano letivo, ao 4.º ano de escolaridade.

3.5-1. Medidas de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão

O Decreto Legislativo Regional n.º 11/2020/M, de 29 de julho, adapta à Região Autónoma da Madeira o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro, e estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão.

A escola tem como prioridade concretizar o direito das crianças e dos alunos a uma educação inclusiva, que responda às suas potencialidades, expectativas e necessidades, e que proporcione a todos a participação e o sentido de pertença, em efetivas condições de equidade. Tais práticas inclusivas integram medidas educativas e adequações no processo de ensino e de aprendizagem, assentes nos princípios da diferenciação e da flexibilização, ao nível do currículo.

Esta instituição tem vários recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão. Anualmente, são colocados nesta escola docentes da educação especial, que prestam apoio às crianças e aos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Conta com uma psicóloga que vem semanalmente à escola, para trabalhar com as crianças e os alunos que apresentam alguns problemas ao nível emocional, pertencente ao centro de recursos educativos especializados de Câmara de Lobos (CREE-CL). O serviço atrás referido dispõe, ainda, de outros técnicos (psicomotricista, terapeuta da fala, fisioterapeuta, assistente social e terapeuta ocupacional) que apoiam ou estão ao dispor das crianças e dos alunos, caso estes necessitem dos seus serviços, de acordo com as prioridades estabelecidas. A escola possui, também, uma equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI).

Os elementos permanentes da EMAEI foram designados pela diretora, sendo constituída pela própria, uma docente da educação especial, a docente coordenadora do 1.º ciclo e a psicóloga do CREE-CL. A coordenadora da equipa foi eleita pelos elementos permanentes que a constituem.

Compete à EMAEI:

- Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar;
- Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem;
- Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
- Elaborar o relatório técnico-pedagógico e, se aplicável, o programa educativo individual.

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão têm como finalidade a adequação às necessidades e potencialidades de cada criança ou aluno, promovendo a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão, ao longo da escolaridade obrigatória. As medidas são organizadas em três níveis de intervenção: universais, seletivas e adicionais.

Estas medidas são mobilizadas, ao longo do percurso escolar de cada um, em função das suas necessidades educativas, podendo ser adotadas, em simultâneo, medidas de diferentes níveis. A

definição de medidas a implementar é efetuada com base em evidências decorrentes da monitorização, da avaliação sistemática e da eficácia das medidas, na resposta às necessidades de cada criança ou aluno. A sua definição é realizada pelos docentes, ouvidos os pais e encarregados de educação e outros técnicos que intervêm diretamente com a criança ou o aluno.

3.6- Parcerias

A escola tem estabelecidas parcerias e/ou intercâmbios com diversas instituições da comunidade envolvente, a saber, a junta de freguesia, a casa do povo, o centro de saúde e o centro de dia da Quinta Grande, a câmara municipal de Câmara de Lobos, a biblioteca municipal, o CREE-CL, o clube desportivo do Campanário e outras escolas.

O estabelecimento de parcerias com a comunidade é de grande interesse para a escola, para o desenvolvimento escolar dos alunos e para o cumprimento dos objetivos de alguns projetos.

4. Áreas de Intervenção

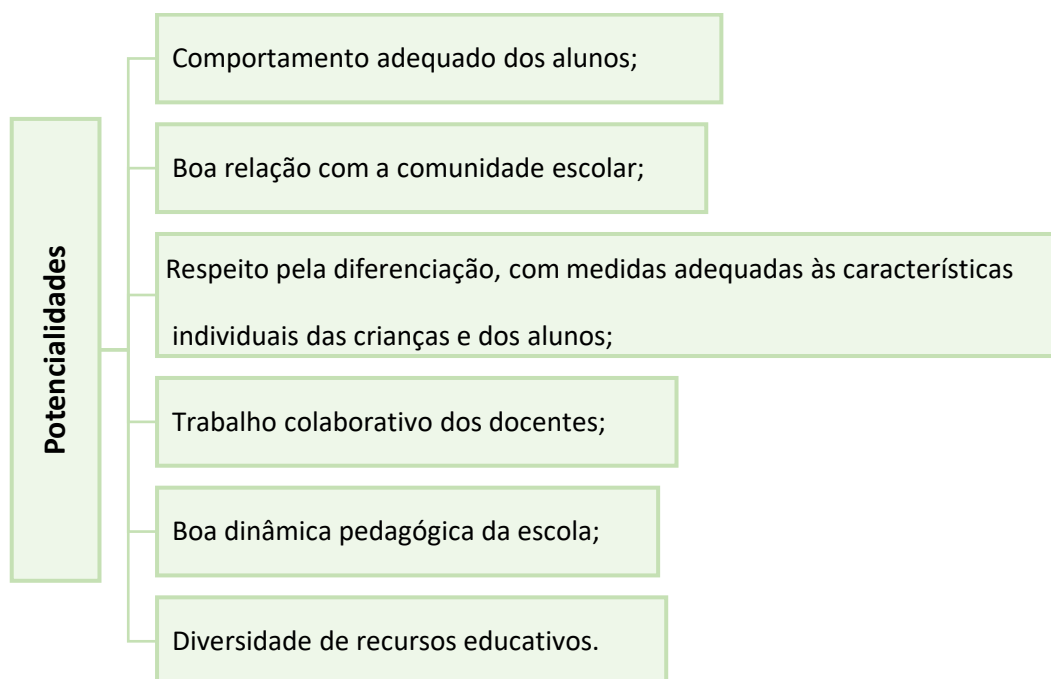
4.1- Identificação dos Principais Problemas

De acordo com a autoavaliação da escola, realizada no ano letivo transato, foram identificados os pontos fracos, que são apresentados abaixo:

Eixo	Pontos Fracos
Recursos	▪ Adesão do pessoal não docente às ações de sensibilização.
Processos	▪ Dificuldades dos alunos e consequente baixa autoestima; ▪ Utilização de plataformas digitais.
Resultados	▪ Ligeira diminuição da percentagem de sucesso educativo.

4.2- Potencialidades

As potencialidades da instituição:



4.3- Áreas a Privilegiar e Prioridades de Intervenção

Tendo por base a avaliação do PEE findo e após a apresentação dos resultados da autoavaliação da escola ao pessoal docente e não docente e aos pais e encarregados de educação, e da auscultação das suas sugestões, a equipa de autoavaliação sistematizou as áreas prioritárias e possíveis ações de melhoria na tabela que se segue. Essas áreas incidem sobretudo nos pontos fracos, mas também nos constrangimentos em que a instituição pretende atuar com os seus meios e com recursos a parcerias.

Uma vez que a escola se deparou com algumas crianças que, ao longo do seu processo educativo, apresentaram dificuldades de aprendizagem, sentindo-se desmotivadas e com baixa autoestima, pretende-se criar estratégias para lidar com as dificuldades emocionais.

O conselho escolar considerou a importância das emoções no processo de aprendizagem como um fator relevante, pois o aprender tem uma relação direta com o clima emocional em que ocorre a aprendizagem, conduzindo, consequentemente, a um maior sucesso educativo.

Outro dos aspetos definidos como área prioritária será a formação do pessoal docente, ao nível das plataformas digitais, com vista a dotá-lo de ferramentas necessárias para uma melhor intervenção educativa.

Eixo	Dimensão	Pontos fracos/Prioridades	Justificação	Objetivos estratégicos
Recursos	Pessoal não docente	Formação do pessoal não docente	Ausência do envolvimento do pessoal não docente nas ações de sensibilização e formação.	1- Dinamizar ações de sensibilização que vão ao encontro das suas expectativas.
Processos	Serviço educativo	Oferta educativa do ensino básico recorrente	Perda da oferta educativa do ensino básico recorrente.	2- Recuperar o ensino básico recorrente.
	Cultura organizacional	Plataformas digitais	Dificuldades do pessoal docente na utilização das plataformas digitais.	3- Capacitar os docentes de competências digitais que se traduzam numa melhoria do processo de ensino e aprendizagem.
	Aprendizagem/educação/ensino	Autoestima dos alunos	Dificuldades dos alunos em expressar emoções, devido à baixa autoestima, o que se repercute nos resultados escolares.	4- Promover a aquisição de competências de cada criança/aluno de forma a poder gerir positivamente as suas emoções relativamente a si e ao outro.
Resultados	Avaliação das aprendizagens	Aprendizagens consistentes	Dificuldade em aumentar o índice de participação dos encarregados de educação na aprendizagem dos alunos e nos documentos estruturantes da escola.	5- Envolver os encarregados de educação nas dinâmicas escolares.

5. Objetivos/Metas/Indicadores de Avaliação/Meios de Verificação

Eixo	Dimensões	Objetivo estratégico	Metas	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	Indicadores de avaliação	Meios de verificação
Recursos	Pessoal não docente	1- Dinamizar ações de sensibilização que vão ao encontro das suas expectativas.	1.1- Participação de 80% do pessoal não docente em pelo menos uma ação de sensibilização.	x	x	x	x	Número de participantes em cada ação de sensibilização	Folhas de presenças
Processos	Serviço educativo	2- Recuperar o ensino básico recorrente.	2.1- Abrir uma turma de ensino básico recorrente.	—	x	x	x	Constituição de uma turma	Place
	Cultura organizacional	3- Capacitar os docentes de competências digitais que se traduzam numa melhoria do processo de ensino e aprendizagem.	3.1- Participação de 20% do pessoal docente numa ação de formação na área das ferramentas digitais.	x	x	x	x	Número de docentes que realizem ações de formação na referida área	Certificados de formação
			3.2- Dinamizar anualmente uma ação de sensibilização que promova a partilha de conhecimentos digitais entre os docentes.	x	x	x	x	Número de participantes em cada ação de sensibilização	Folhas de presenças

	Aprendizagem/ educação/ ensino	4- Promover a aquisição de competências de cada criança/aluno de forma a poder gerir positivamente as suas emoções relativamente a si e ao outro.	4.1- Dinamizar uma atividade/momento, três vezes por ano, sobre a gestão das emoções, com uma participação ativa e significativa de 80% das crianças/alunos. (Cada docente adapta ao seu grupo).	x	x	x	x	Evidências sobre as atividades desenvolvidas	Grelhas/tabelas, registos fotográficos e avaliação das crianças/alunos, Projetos Curriculares de Grupo (PCG's) e Planos Anuais de Turma (PAT's)
Resultados	Avaliação das aprendizagens	5- Envolver os pais e encarregados de educação nas dinâmicas escolares.	5.1- Existir pelo menos três contactos entre os pais/ encarregados de educação e os docentes, no âmbito do processo educativo.	x	x	x	x	Número de contactos entre os pais/ encarregados de educação e os docentes	Grelhas de registo dos contactos estabelecidos (Presenciais telefónicos e através das plataformas digitais) e avaliação dos PCG's e PAT's

			5.2- Aumentar gradualmente, ao longo do quadriénio, a participação em ações de sensibilização que os dote de ferramentas para acompanhar melhor o processo de ensino e de aprendizagem, sendo que a taxa de sucesso deverá iniciar-se nos 20%.	x	x	x	x	Número de participantes em ações de sensibilização	Grelhas de presença
		6- Melhorar o aproveitamento escolar dos alunos	6.1- Promover o sucesso escolar, auferindo uma taxa de aproveitamento igual ou superior a 95%.	x	x	x	x	Percentagem de alunos com aproveitamento	Grelhas finais das turmas
			6.2- Aumentar em 5% o nível de bons.	x	x	x	x	Percentagem de alunos com o nível de Bom	Grelhas finais das turmas

5.1- Estratégias

Estas estratégias serão desenvolvidas nas atividades curriculares e de enriquecimento curricular.

Objetivos	Estratégias
1- Dinamizar ações de sensibilização que vão ao encontro das suas expectativas (pessoal não docente).	- Realização de ações de sensibilização.
2- Recuperar o ensino básico recorrente.	- Aferição junto da comunidade envolvente da necessidade de frequência; - Sessão de esclarecimento/sensibilização acerca das vantagens desta oferta educativa.
3- Capacitar os docentes de competências digitais que se traduzam numa melhoria do processo de ensino e aprendizagem (pessoal docente).	- Participação em ações de formação na área das plataformas digitais.
4- Promover a aquisição de competências de cada criança/aluno de forma a poder gerir positivamente as suas emoções relativamente a si e ao outro.	- Criar momentos onde a criança/aluno reconheça/identifique as suas emoções; - Incentivar à comunicação/exteriorização das emoções boas ou más, positivas ou negativas; - Proporcionar atividades que permitam que a criança/aluno se expresse através das artes e do desporto; - Potenciar momentos de empatia, com o intuito de acolher e validar os sentimentos e propiciar trocas de experiências; - Treinar a resiliência: perceber que a superação de dificuldades fortalece a pessoa; - Promover o respeito pelas emoções; - Fomentar um ambiente educativo onde a criança se sinta integrada, escutada e valorizada, contribuindo, assim, para a sua autoestima e desejo de aprender.
5- Envolver os encarregados de educação nas dinâmicas escolares.	- Sensibilização acerca da pertinência de um acompanhamento assíduo.

6. Avaliação do PEE

A avaliação dos resultados do PEE será feita a partir da análise das metas atingidas, face aos objetivos estabelecidos. Assim, os projetos e as atividades serão avaliados tendo em conta os contextos, os processos concretizados e os resultados atingidos. Os seus métodos serão estabelecidos de acordo com o tipo de atividade/projeto, podendo revestir-se de diferentes formas de registo: questionários, diálogo aberto, fichas, relatórios, entre outras.

A avaliação será feita, anualmente, pela equipa responsável pelo projeto. Deverá contemplar um balanço da ação, no âmbito dos projetos da escola, em especial, do Plano Anual de Atividades, e os resultados escolares dos alunos, de forma global. O relatório da avaliação deverá ser lido, discutido e aprovado em reunião do conselho escolar. Desta avaliação proceder-se-á aos ajustes que se revelem necessários.

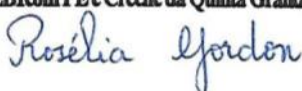
A avaliação final do projeto será feita no fim do ciclo de vigência do mesmo. Deverá focar os objetivos e as metas atingidas, bem como as que não foram, e delinear sugestões para a elaboração do novo PEE.

7. Aprovação/Divulgação

Este instrumento orientador foi apresentado, discutido e aprovado em conselho escolar, na reunião do dia 14 de setembro de 2020. Tem a duração de quatro anos e vigorará no quadriénio 2020/2024. O PEE, à semelhança do que acontece com os restantes documentos da escola, é divulgado a todos os membros da comunidade escolar, no início do ano letivo, e encontra-se para consulta na direção da escola e na página de internet: <http://Escolas.madeira-edu.pt/eb1peggrande>.

Quinta Grande, 14 de setembro de 2020

A diretora

EB1 com PE e Creche da Quinta Grande


(Rosélia Rodrigues dos Santos Gordon)

Adenda

Na reunião do dia 12 de julho de 2021, o conselho escolar discutiu e aprovou algumas alterações em duas tabelas do PEE da escola:

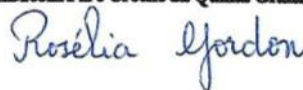
- Áreas a privilegiar e prioridades de intervenção, da página 14;
- Objetivos/metabolindicadores de avaliação/meios de verificação, das páginas 15 à 17.

Seguem-se as tabelas com as devidas alterações.

Quinta Grande, 12 de julho de 2021

A diretora

EB1 com PE e Creche da Quinta Grande



(Rosélia Rodrigues dos Santos Gordon)

Áreas a Privilegiar e Prioridades de Intervenção				
Eixo	Dimensão	Pontos fracos/Prioridades	Justificação	Objetivos estratégicos
Recursos	Pessoal não docente	Formação do pessoal não docente	Ausência do envolvimento do pessoal não docente nas ações de sensibilização e formação.	1- Dinamizar ações de sensibilização que vão ao encontro das suas expectativas.
	Serviço educativo	Oferta educativa do ensino básico recorrente	Perda da oferta educativa do ensino básico recorrente.	2- Recuperar o ensino básico recorrente.
Processos	Cultura organizacional	Plataformas digitais	Dificuldades do pessoal docente na utilização das plataformas digitais.	3- Capacitar os docentes de competências digitais que se traduzam numa melhoria do processo de ensino e aprendizagem.
	Aprendizagem/ educação/ensino	Autoestima dos alunos	Dificuldades dos alunos em expressar emoções, devido à baixa autoestima, o que se repercute nos resultados escolares.	4- Promover a aquisição de competências de cada criança/aluno de forma a poder gerir positivamente as suas emoções relativamente a si e ao outro.
	Cultura relacional	Trabalho conjunto pais e encarregados de educação/escola	Dificuldade em aumentar o índice de participação dos encarregados de educação na aprendizagem dos alunos e nos documentos estruturantes da escola.	5- Envolver os encarregados de educação nas dinâmicas escolares.

Resultados	Avaliação das aprendizagens	Aprendizagens consistentes	A maioria dos alunos com aproveitamento ao nível do suficiente.	6- Melhorar as aprendizagens das crianças e o aproveitamento escolar dos alunos
------------	-----------------------------	----------------------------	---	---

Objetivos/Metas/Indicadores de avaliação/Meios de verificação									
Eixo	Dimensões	Objetivo estratégico	Metas	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	Indicadores de avaliação	Meios de verificação
Recursos	Pessoal não docente	1- Dinamizar ações de sensibilização que vão ao encontro das suas expectativas.	1.1- Participação de 80% do pessoal não docente em pelo menos uma ação de sensibilização.	x	x	x	x	Número de participantes em cada ação de sensibilização	Folhas de presenças
	Serviço educativo	2- Recuperar o ensino básico recorrente.	2.1- Abrir uma turma de ensino básico recorrente.	—	x	x	x	Constituição de uma turma	Place
Processos	Cultura organizacional	3- Capacitar os docentes de competências digitais que se traduzam numa melhoria do processo de ensino e aprendizagem.	3.1- Participação de 20% do pessoal docente numa ação de formação na área das ferramentas digitais.	x	x	x	x	Número de docentes que realizem ações de formação na referida área	Certificados de formação
			3.2- Dinamizar anualmente uma ação de sensibilização que promova a partilha de conhecimentos digitais entre os docentes.	x	x	x	x	Número de participantes em cada ação de sensibilização	Folhas de presenças

	Aprendizagem/ educação/ ensino	4- Promover a aquisição de competências de cada criança/aluno de forma a poder gerir positivamente as suas emoções relativamente a si e ao outro.	4.1- Dinamizar uma atividade/momento, três vezes por ano, sobre a gestão das emoções, com uma participação ativa e significativa de 80% das crianças/alunos. (Cada docente adapta ao seu grupo).	x	x	x	x	Evidências sobre as atividades desenvolvidas	Grelhas/tabelas, registos fotográficos e avaliação das crianças/alunos, Projetos Curriculares de Grupo (PCG's) e Planos Anuais de Turma (PAT's)
	Cultura relacional	5- Envolver os pais e encarregados de educação nas dinâmicas escolares.	5.1- Existir pelo menos três contactos entre os pais/ encarregados de educação e os docentes, no âmbito do processo educativo.	x	x	x	x	Número de contactos entre os pais/ encarregados de educação e os docentes	Grelhas de registo dos contactos estabelecidos (Presenciais telefónicos e através das plataformas digitais) e avaliação dos PCG's e PAT's
			5.2- Aumentar gradualmente, ao longo do quadriénio, a participação em ações de sensibilização que os dote de ferramentas para acompanhar melhor o processo de ensino e	x	x	x	x	Número de participantes em ações de sensibilização	Grelhas de presença

			de aprendizagem, sendo que a taxa de sucesso deverá iniciar-se nos 20%.						
Resultados	Avaliação das aprendizagens	6- Melhorar as aprendizagens das crianças e o aproveitamento escolar dos alunos	6.1- Promover a autonomia nas rotinas das crianças da creche, com uma taxa de autonomia igual ou superior a 90%.		x	x	x	Autonomia na escolha das atividades	Grelhas de registo
			6.2- Potenciar a participação ativa das crianças da educação pré-escolar nas atividades, com uma taxa de participação igual ou superior a 90%.		x	x	x	Atenção/interesse nas atividades	Grelhas de registo
			6.3- Promover o sucesso escolar dos alunos, auferindo uma taxa de aproveitamento igual ou superior a 95%.	x	x	x	x	Percentagem de alunos com aproveitamento	Grelhas finais das turmas
			6.4- Aumentar em 10% o nível das menções qualitativas na avaliação dos alunos.	x	x	x	x	Percentagem de alunos com melhorias nas menções	Grelhas de avaliação sumativa